

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- (x) MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- () TRABALHO
- () TECNOLOGIA

OFICINAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM PRÉ-ADOLESCENTES: UMA CONVERSA SOBRE O A IMPORTÂNCIA E VALORIZAÇÃO DO TRABALHO DOS CATADORES DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS

Jessica Gislaíne Das Neves (jegislaineneves@gmail.com)

Ana Carolina Gilgen (anagilgen@gmail.com)

Camila Eidam Nazareth (camilaeidam@yahoo.com.br)

Gilson Campos Ferreira Da Cruz (gilsoncruz@uepg.br)

RESUMO – Os catadores de materiais recicláveis ocupam uma posição pouco reconhecida em nossa sociedade, trabalham sob condições vulneráveis e estão submetidos ao preconceito, uma vez que, trabalham com o que a sociedade considera sem utilidade e denomina “lixo”. Nesse sentido, podemos considerar que o catador é incluído socialmente pelo trabalho, mas excluído pela atividade que desempenha. Diante disso, a IESol, através do projeto “Sustentabilidade Solidária: práticas de economia solidária na IESol/UEPG” do Programa Universidade Sem Fronteiras, tem como uma de suas propostas desenvolver oficinas relacionadas com a temática de Educação Ambiental, buscando o reconhecimento e a valorização do catador enquanto cidadão, profissional e agente ecológico. Tais oficinas foram realizadas durante o mês de abril, no Colégio Estadual Prof Sirley Jagas, com 3 turmas do 7º ano, atingindo um público de 100 alunos. Na oficina, estes puderam aprender e debater sobre a prática profissional dos catadores e maneiras que podemos contribuir com o trabalho destes..

PALAVRAS-CHAVE – Educação ambiental. Oficinas, Catadores de Resíduos Recicláveis, Iesol.

Introdução

A Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol) é um programa de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) que teve sua gênese no ano de 2005. Tem como intuito fomentar, constituir e consolidar Empreendimentos que buscam trabalhar na perspectiva da Economia Solidária (EcoSol). em consonância com seus princípios norteadores: a autogestão, sustentabilidade, cooperativismo e solidariedade.

A IESol participa anualmente de editais para captação de recursos com a finalidade de conseguir apoio financeiro para poder realizar as suas atividades, bem como, para viabilizar a contratação de técnicos e estagiários. Dentre os projetos vigentes contemplados podemos citar o “Sustentabilidade Solidária: práticas de economia solidária na IESol/UEPG” que tem como objetivo promover a sustentabilidade social e ambiental dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), estimulando o trabalho coletivo, incentivando relações de colaboração dentro dos princípios da economia solidária.

Dentre os produtos esperados do referido projeto, está prevista a realização de 4 oficinas de educação ambiental em escolas, visando promover o debate sobre a valorização do trabalho do catador de materiais recicláveis, buscando levar os alunos e alunas a refletirem sobre a importância desses agentes ecológicos para a nossa sociedade e como podemos contribuir para a atividade laborativa dos mesmos.

A partir disso, no mês de abril deste ano, a equipe do projeto aplicou 3 oficinas nas turmas do 7º ano no Colégio Profª. Sirley Jagas, atingindo um público-alvo de 100 alunos com a faixa etária de 11 a 13 anos. A referida escola foi selecionada pelo fato de familiares dos catadores da Associação de Reciclagem Rei do Pet (ARREP) estudarem na mesma e terem sido vítimas de preconceito pelo fato de algum familiar ter sua fonte ou complemento de renda adquirido através da seleção de resíduos recicláveis, algo descartado pela sociedade, que erroneamente as pessoas denominam de “lixo”.

Objetivos

Geral: Refletir sobre a temática de reciclagem e sobre o papel dos catadores de materiais recicláveis na sociedade, e assim contribuir com os mesmos por meio do respeito à profissão e também pela prática de separação de resíduos recicláveis.

Específicos: a) Compreender o catador de resíduos recicláveis como um trabalhador com devido reconhecimento; b) Problematizar situações de preconceito referentes ao trabalho dos catadores de resíduos recicláveis; c) Assimilar por meio de prática lúdica como se deve realizar a separação de resíduos, como forma de se “pensar e agir” em relação a um dos problemas ambientais: a grande produção de lixo.

Referencial teórico-metodológico

A questão ambiental tem sido enfocada com mais intensidade em pesquisas e propostas políticas e educacionais no Brasil a partir do final do século XX. Esse fato é fruto

dos eventos a nível mundial que passaram a debater e problematizar questões pertinentes ao uso e cuidado dos recursos ambientais disponíveis no planeta.

Assim, uma das proposições advindas desse período foi a criação de políticas educacionais que encaminhassem para uma Educação Ambiental - EA, na tentativa de se almejar enquanto sociedade, não apenas uma postura de correção da relação humanidade-meio, mas construir uma concepção preventiva e que concebesse o entendimento além da exploração dos recursos naturais, pensada também no âmbito filosófico, político e cultural desta relação.

A EA no Brasil teve um de seus marcos na formulação e homologação do documento Lei nº 9.795/1999 - Política Nacional de Educação Ambiental. Esse documento fomentou diversas iniciativas de programas de EA no Brasil, muitos formulados em consonância com outras iniciativas internacionais. Bem como, favoreceu posteriormente a criação de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Desde então:

Dezenas de milhares de mãos e mentes espalhadas pelo Brasil trabalham para fazê-la crescer, dar frutos, se multiplicar. Hoje temos várias EAs – a crítica, a transformadora, a conservacionista, para o desenvolvimento sustentável, entre tantas outras classificações – que são o motor de práticas, estudos, publicações, ações e mobilizações. EA está por toda parte. É bem-vista em todos os setores. (CZAPSKI, 2008, p. 18)

Apesar dos esforços, estamos muito longe de alcançarmos a transversalidade¹ da EA no ensino público brasileiro, conforme proposto no documento oficial estabelecido. Visto que, primordialmente, a estrutura educacional ainda carece de elementos básicos para sua execução. Dessa maneira, projetos transversais que visem a educação ambiental ainda são incipientes e vistos como secundários. No entanto, mesmo nesse cenário, as ações de EA tem crescido cada vez mais no Brasil.

Tendo diversas possibilidades de enfoque, a EA pode ser definida como uma educação política, a qual realiza sua análise ambiental levando em consideração as relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre a humanidade e a natureza e entre os próprios seres humanos (REIGOTA, 2009, p.13).

O descarte de resíduos, a reciclagem, o consumo, os catadores e catadoras figuram como alguns dos assuntos contidos na EA. A Economia Solidária abrange também princípios de preocupação ambiental, além disso, uma parcela significativa dos EES são associações de reciclagem: 5% da totalidade dos EES do sul brasileiro e uma média de 600 EES a nível de Brasil, conforme informa o Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária - SIES (2016). Dessa maneira, elaborou-se o projeto “Sustentabilidade Solidária:

Práticas de educação ambiental da IESOL/UEPG”, com intuito de unir em atividades práticas a Economia Solidária e a Educação Ambiental.

A produção de resíduos, o manejo e sua destinação é uma responsabilidade compartilhada que envolve sociedade, estado e setor privado, conforme informa Lei nº 12.305/2010, que estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos. A mesma Lei argumenta também sobre os catadores, categoria profissional oficializada em 2002, na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), dispondo que tais trabalhadores "catam, selecionam e vendem materiais recicláveis como papel, papelão e vidro, bem como materiais ferrosos e não ferrosos e outros materiais re-aproveitáveis" (BRASIL, 2002).

A Política Nacional de Resíduos aponta, em seu Art. 8 “IV - o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis”, demonstrando que os catadores são considerados instrumentos no processo de manejo adequado de resíduos.

Apesar do reconhecimento jurídico da atividade profissional, os trabalhadores submetem-se a diversos riscos decorrentes do contato com resíduos, passando pela exposição a intempéries, esforço físico excessivo, insalubridade, contato com resíduos tóxicos e longas distâncias percorridas. Além disso, convivem com o estigma social e sua função no manejo dos resíduos tem pouca visibilidade, fatores que os mantêm sob as condições de trabalho precárias. Migueles (2004) afirma que "para que a sociedade perceba o catador como 'um outro trabalhador qualquer' é preciso associar o trabalho de catação a significados positivos" (p.14), pois a percepção da sociedade sobre o labor com resíduos constitui um dos principais fatores que constroem o preconceito sobre a categoria.

Resultados

Com intenção de ir ao encontro das temáticas supracitadas, as oficinas organizam-se estruturalmente da seguinte maneira:

a) Divide-se a turma em grupos (5 ou 6). Cada grupo teria que criar um rápido teatro que ilustrasse um trabalhador. Cada grupo retirava do “baú surpresa” uma objeto aleatório e teria que incorporar tal objeto à cena. (15 min para preparação, 10 para apresentação)

b) Após as apresentações, reflete-se sobre os diferentes tipos de trabalho até chegar ao catador, buscando relacionar trabalho e meio ambiente e a relevância de seu trabalho para o bem mútuo. Muitos alunos e alunas participaram deste momento argumentando “eles

[catadores/ não fazem um trabalho apenas para eles ganharem um dinheiro, mas também ajudam a todos nós”. Nesse momento, procurou-se esclarecer também que o profissional catador está devidamente firmado pela regulamentação de profissões. (20 min)

c) Em seguida, realiza-se uma tempestade de ideias em torno da palavra “Catador”. Nesse momento, os alunos e alunas participavam dizendo palavras que relacionam-se ao catador. Conforme ia-se registrando os termos, realiza-se também a problematização, como: preconceito sobre o trabalho do catador, as maneiras de organização de trabalho (individual/associado) e as condições (periculosidade de resíduos, exposição a intempéries). (20 min)

d) Questiona-se a turma sobre como é possível contribuir com os catadores. As respostas foram variadas e em sequência complementadas pelas falas das orientadoras da atividade. A síntese agrega as seguintes maneiras de contribuição: respeitando o trabalho dos catadores, separando os resíduos corretamente, limpando os materiais. Nesse momento, realiza-se um momento lúdico. Alguns alunos receberam imagens de resíduos. O quadro negro é dividido em três partes: Lixo/Rejeito; Resíduo Reciclável e Resíduo Orgânico. Cada participante deve ir até o quadro e relacionar sua imagem com as categorias. Assim, a equipe corrige eventuais relações errôneas e aporta informações sobre o tempo de composição, locais e maneiras de descarte de resíduos, como podemos reutilizá-los ou não. (40 min).

e) A atividade se encerra com a apresentação de uma paródia denominada “O catador”, que mostrou-se como um momento de diversão e de revisão da oficina.

Considerações Finais

O trabalho realizado pela Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol) junto a associações de catadores expressa a importância que a referida categoria profissional possui na sociedade. Ao mesmo tempo em que, possibilita-nos, por meio da troca de experiências durante o desenvolvimento das atividades nos empreendimentos, identificar as problemáticas a que estão submetidos esses trabalhadores.

Dessa forma, entende-se a escola como espaço privilegiado para a discussão de temáticas sociais e desconstrução de preconceitos. Constituindo uma forma possível de mudar a percepção das pessoas com relação a atividades do catador, o que poderá levar a uma maior valorização deste profissional.

APOIO: SETI - Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, via Projeto Universidade Sem Fronteiras.

Referências

BRASIL. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.

_____, **Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

_____. **Classificação Brasileira de Ocupações - CBO**. Portaria ministerial nº. 397, de 9 de outubro de 2002.

_____. Secretaria Nacional de Economia Solidária. **SIES - Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária**. Atlas Digital da Economia Solidária. Disponível em <<http://sies.ecosol.org.br/atlas>> Acesso em 30 de abril de 2016.

CZAPSKI, Sílvia. **Os diferentes matizes da educação ambiental no Brasil: 1997-2007**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2008. (Série Desafios da Educação Ambiental). Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/dif_matizes.pdf> Acesso em 30 de abril de 2016.

MIGUELES, C. P. **Significado do lixo e ação econômica – a semântica do lixo e o trabalho dos catadores do Rio de Janeiro**. Em Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação em Pesquisa em Administração – ENANPAD, Curitiba – PR: 2004.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. 2ª ed. Brasiliense: São Paulo, 2009.